



DIVEP - SUVISA

SECRETARIA
DA SAÚDE



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA RAIVA NA BAHIA

Ano 1, Nº 01, Janeiro de 2019



Definição

A raiva é uma zoonose viral que se caracteriza como encefalite progressiva aguda e 100% letal.

Ciclos de transmissão

Urbano: animais domésticos (cão e gato).

Rural: animais de produção (bovinos, eqüinos, caprinos, ovinos, suínos, dentre outros).

Silvestre: primatas, raposa, morcegos, dentre outros.

Transmissão

Pela penetração do vírus contido na saliva do animal infectado, principalmente pela mordedura, arranhadura e lambadura de mucosas.

Período de incubação

Extremamente variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no homem e de 10 dias a 2 meses no cão.

Período de transmissibilidade

Nos cães e gatos a eliminação de vírus pela saliva ocorre de 2 a 5 dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo por toda evolução da doença.

Diagnóstico Diferencial

Em cerca de 80% dos pacientes o quadro clínico apresenta sinais e sintomas característicos da doença. No caso da raiva humana transmitida por morcegos hematófagos, o diagnóstico é incerto e a suspeita recai em outros agravos. Nesses casos, o diagnóstico diferencial deve ser realizado com tétano, pasteurelose por mordedura de gato e de cão, infecção por vírus B (*Herpes virus simiae*) por mordedura de macaco, botulismo e febre por mordida de rato (*Sodoku*); febre por arranhadura de gato, encefalite pós-vacinal, quadros psiquiátricos, outras encefalites virais, especialmente as causadas por outros rbdovírus, e tularemia.

Prevenção

A prevenção da raiva transmitida em áreas urbanas ou rurais, por animais domésticos, ocorre mediante manutenção de altas coberturas vacinais nesses animais, por meio de estratégias de rotina e campanhas, controle de foco e bloqueio vacinal, captura e eliminação de cães de rua, e envio de amostras para exame laboratorial, para monitoramento da circulação viral. A profilaxia da raiva humana é feita com o uso de vacinas e soro, quando os indivíduos são expostos ao vírus rábico pela mordedura, lambadura de mucosas ou arranhadura provocada por animais transmissores da raiva.

Em 2018 foram notificadas 44.739 casos de agressão por animais no estado da Bahia. Quando comparado com 2017, verifica-se um incremento de 9,1% no número de agressões. No ano analisado foram indicados 32.386 esquemas profiláticos pós-exposição para raiva no estado. O esquema mais indicado pelas unidades de saúde foi "observação+vacina", com 22.718 (70,15%) indicações, sendo que destes 99,9% das pessoas fizeram uso de imunobiológico (vacina e/ou vacina + soro) (Figura 1). Em relação ao abandono, é de responsabilidade do serviço que atende o paciente realizar busca ativa imediata daqueles que não comparecerem nas datas agendadas para continuidade das doses de vacina. Dos pacientes que iniciaram tratamento profilático, 2.313 (5,17%) interromperam por orientação da unidade de saúde e 2.755 (6,16%) abandonaram o esquema recomendado pelo Ministério da Saúde (Figura 2). O NRS Leste continua apresentando a maior incidência de tratamentos (39,31%) (Figura 3). Na Bahia, em 2018, até 4 de dezembro, foram diagnosticados pelo LACEN, 26 casos de raiva animal: 13 Bovinos, 2 Equinos, 2 Caprinos, 7 Quirópteros Não Hematófagos, 2 Raposas (*Cachorro-do-Mato - *Cerdocyous thous**). A partir da implementação do GAL animal pelo LACEN Bahia, perdeu-se o acesso a informação referente ao quantitativo de amostras encaminhadas para análise, aos resultados negativos, inconclusivos e sem condições, bem como os municípios que estão encaminhando essas amostras, o que inviabiliza uma análise mais robusta da circulação viral e impossibilita a realização de medidas profiláticas oportunas. Torna-se necessária uma articulação junto ao LACEN no sentido de garantir a disponibilização desses dados em tempo oportuno.

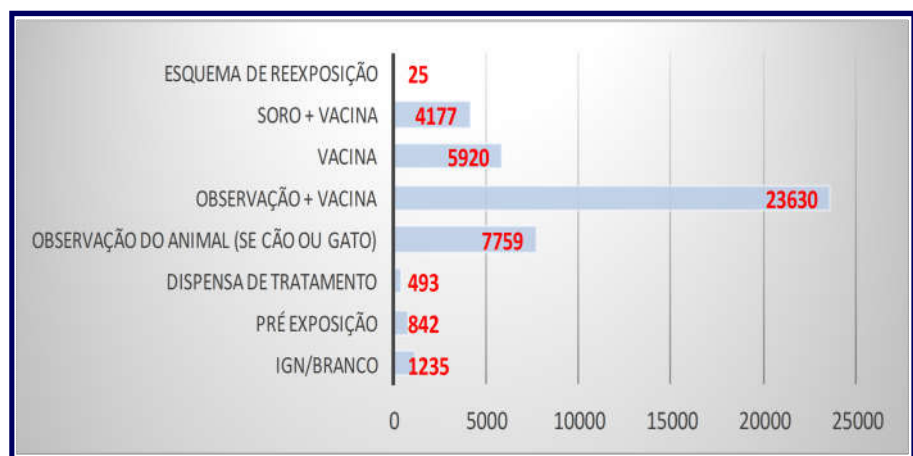


Figura 1 - Análise da profilaxia da raiva na Bahia, 2018. Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

Boletim Epidemiológico da Raiva na Bahia

Para tentar interromper a urbanização do ciclo rural da raiva silvestre, a Secretaria de Saúde da Bahia vem implementando a vacinação de rotina em todos os municípios do estado, contudo, a adesão ainda está abaixo do esperado, mesmo com a informatização do envio dos dados do VE7, onde as informações são inseridas diretamente pelos próprios municípios. Além disso, de 03 de julho a 04 de agosto, realizou-se a Campanha de Vacinação Antirrábica para Cães e Gatos, com meta mínima de 80%. Como resultado, foram vacinados 1.632.887 cães, com cobertura alcançada de 70,88%, e 397.083 gatos, com cobertura alcançada de 78,37%. Dos 417 municípios do estado da Bahia, 242 não atingiram o mínimo de 80% de cobertura vacinal (58%), percentual melhor do que 2017 quando 322 Municípios (77%) não atingiram o mínimo de 80% de cobertura vacinal. O último caso de raiva humana transmitida por cão na Bahia ocorreu em 2004, no município de Salvador. Treze anos depois, em 2017, ocorreu outro caso, que evoluiu para óbito, em humano, desta vez provocada pela mordedura de morcego (variante 3 Desmodus rotundum), no município de Paramirim.

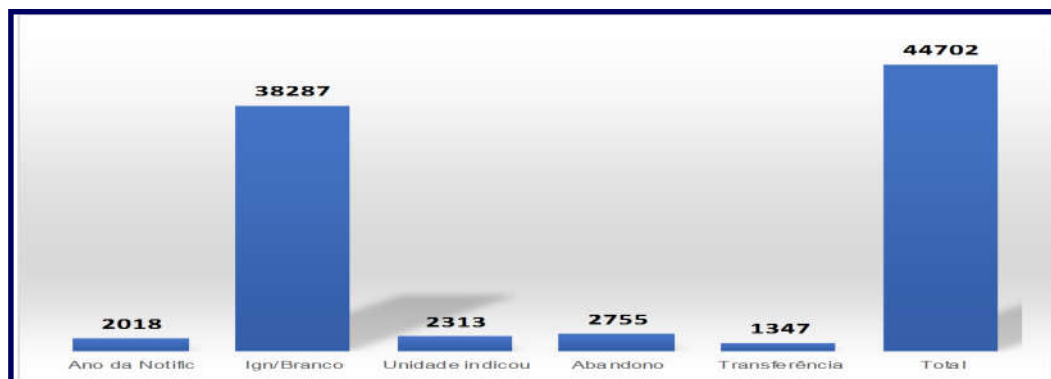


Figura 2 - Esquema pós-exposição indicado, Bahia-2018

Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

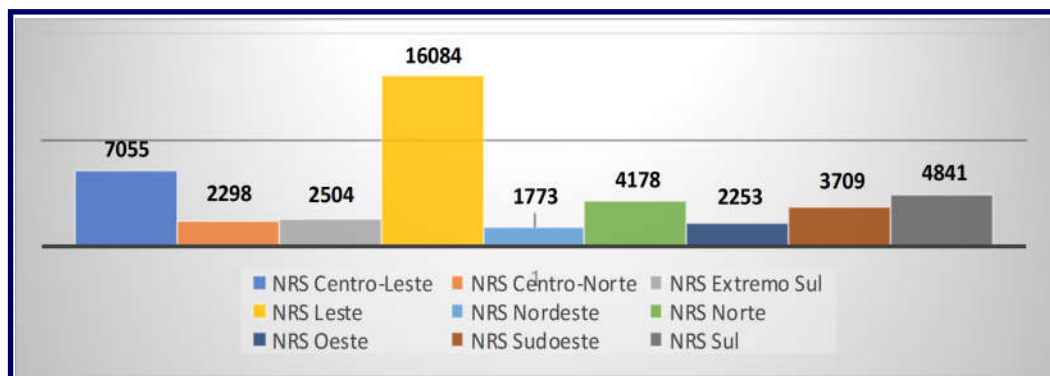


Figura 3 - Número de tratamentos pós-exposição em humanos, por agressões de animais, segundo Núcleo Regional de Saúde, Bahia, 2018.

Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

EXPEDIENTE

Diretoria de Vigilância Epidemiológica—Divep
Jeane Magnavita da F. Cerqueira

Coordenação de Imunização e Vigilância e Controle de Doenças Imunopreveníveis - COVEDI
Ramon da Costa Saavedra

GT - Raiva
Cátia Regina Freitas
Edson Ribeiro Júnior
Fátima Souza

divep.raiva@saude.ba.gov.br / (71) 3116.0060